

# É fácil baixar a inflação. Difícil é mantê-la baixa

Miriam Lëitão

**F**altando 40 dias para a posse do novo presidente, uma grande dúvida percorre o país: com que plano o governo vai combater a inflação? Os economistas que se reúnem uma vez por mês no JORNAL DO BRASIL dedicaram-se esta semana a traçar os contornos do plano de estabilização que vai ser aplicado pela equipe de Collor de Mello. Concluíram que há várias formas de derrubar rapidamente a inflação. Difícil será manter a taxa sob controle.

E existem problemas pela frente: ao iniciar os trabalhos e antes que tenha tempo de usar sua sabedoria em artes marciais na luta contra a inflação, o novo presidente terá que fazer uma maxidesvalorização do cruzado e, provavelmente, corrigir ainda mais algumas tarifas públicas. Isto aumentará ainda mais o custo de vida. O professor Mário Henrique Simonsen alerta que pode ser "politicamente indigesto, numa primeira etapa de um plano, acelerar ainda mais a inflação".

Mas existem boas notícias. O deputado César Maia promete apoio ao plano econômico do novo governo se nele houver medidas que mostrem a disposição de controlar as finanças públicas. O professor Paul Singer, do PT, está convencido de que a CUT aceitará ir para a mesa onde se negociaria uma saída para as atuais taxas de inflação. Negociação é, na opinião de Singer, a única solução para o problema. O economista Edmar Bacha, da PUC, explica que existe uma recessão desejável para o país: a provocada pela concorrência externa que exigirá a modernização de setores industriais brasileiros. O professor Dionísio Carneiro aposta que mais eficiente do que um bom plano de combate à inflação será a determinação do governo de cumprir as decisões tomadas.

Durante duas horas e meia os cinco economistas discutiram as medidas que precisarão ser tomadas para controlar gastos públicos e derrotar a inflação. Divergências sempre ocorrem entre economistas. Mas em um ponto eles concordam: é preciso persistir no caminho escolhido. Doa a quem doer.